



ADAPTAÇÃO DE LEITÕES À VIDA EXTRAUTERINA: UM CUIDADO A SER TOMADO NA SUINOCULTURA INTENSIVA

¹SUREK, Diego; ²SCHMITT, Clederson Idenio; ³HENRENCHIH, Fernando; ⁴COUTINHO, Guilherme; ⁵CAMERA, Letícia; ⁶OLIVEIRA, Dierlet Tubiana; ⁷LORENZONI, Adriano.

Palavras-Chaves: Desmame. Maternidade. Suínos.

Introdução

O acompanhamento do peso dos suínos, principalmente o peso ao nascimento, é uma informação relevante do vigor e desenvolvimento dos animais nas fases posteriores, e é consequência do potencial genético e dos fatores ambientais aos quais eles foram submetidos no período anterior. Inúmeras são as causas do baixo peso ao nascimento e dependendo da intensidade da restrição a que o animal é exposto durante a vida fetal, podemos atribuir ao peso inicial relação com o desempenho subsequente (pós-natal), ou seja, a qualidade do leitão. Baixo peso ao nascimento tem sido associado com elevada mortalidade ao desmame e crescimento mais lento do nascimento ao abate (QUINIOU et al., 2002).

Em termos econômicos, não só o peso médio dos leitões no nascimento é importante, mas a variação de peso ao nascer na leitegada e entre leitegadas deve ser considerada (BEE, 2007). O manejo na gestação e na maternidade podem amenizar ou agravar esta situação, e estudos são direcionados a prevenir ou amenizar as variações e o baixo peso ao nascimento, citando-se entre eles, a seleção genética, nutrição gestacional, equalização de leitões e comedouro seletivo “creep feeding” na maternidade.

O melhoramento genético, com o uso da seleção e introdução de linhas genéticas hiperprolíficas, alcançou enormes ganhos em termos de número de leitões nascidos vivos, e este aumento no tamanho da leitegada resultou em peso médio dos leitões mais leves, ou seja, maior número de leitões com baixo peso e leitegadas mais desuniformes (QUINIOU et al., 2002). O foco desta revisão de literatura é relacionado às condições que os leitões serão expostos no período pós-parto que determinarão o desempenho zootécnico futuro.

1 - Doutorando em Ciência Veterinária, UFPR – Campus Curitiba: diego_surek@hotmail.com

2 – Graduando em Medicina Veterinária pela Unicruz – schmittproducoes@gmail.com

3 – Graduando em Medicina Veterinária pela Unicruz – Fernando_tuzzin@hotmail.com

4 – Graduando em Agronomia pela UFPel – guilhermeufpel@gmail.com

5 – Graduanda em Medicina Veterinária – leticiacamera@yahoo.com

6 – Graduando em Medicina Veterinária – dierlet.o@hotmail.com

7 – Med. Vet. Esp. Prof^o do Curso de Med. Vet. Da Unicruz – lorenzoni_vet@hotmail.com



Revisão de literatura

Em todos os mamíferos, o período perinatal é atendido por modificações importantes para diversas funções fisiológicas associadas com mudanças abruptas no metabolismo energético e nutricional (LE DIVIDICH *et al.*, 2005). Neste momento as reservas corporais de energia disponíveis para os leitões são baixas, segundo Le dividich *et al.* (2005) a exigência de energia para as primeiras 24 horas de vida pós-natal de um leitão, em condições de termoneutralidade e 5° C abaixo, é de 167 kcal/kg e 226 kcal/kg de peso vivo, respectivamente. No entanto, a ingestão de colostro é variável, de 0 a 450 g/kg de peso vivo, o que indica que a capacidade de ingestão é elevada ao nascer e poderia compensar a sua limitada reserva energética (LE DIVIDICH *et al.*, 2005). É importante considerar também que o leite é o alimento adequado nesta fase, pois apresenta alta concentração protéica, em grande parte devido à presença de imunoglobulinas, e elevado teor de energia, 1420 kcal/kg de leite com 23,4 % de matéria seca. Em média a ingestão de colostro individual durante as primeiras 24 horas após o nascimento é de 250 a 300 g (DEVILLERS *et al.*, 2007).

A ingestão de colostro pelos leitões não depende só da sua capacidade física, há outros fatores como acesso ao teto, habilidade de extrair o colostro e produção das porcas são importantes para atender a demanda da leitegada. Ou seja, o peso individual e a vitalidade do leitão são fatores importantes que influenciam o consumo de colostro, porém a ordem de nascimento dos leitões não afetam o desempenho desde que haja colostro disponível e o leitão não tenha passado por asfixia. Caso o leitão ingira menos de 160-175 g, devido fatores relacionados à mãe ou ao mesmo, não suprirá suas necessidades energéticas de manutenção e perderá peso (QUESNEL, 2011). Independentemente dos fatores que influenciam, a morte do leitão neonato é principalmente devido ao baixo consumo de colostro (LE DIVIDICH *et al.*, 2005), pois é responsável pelo fornecimento de energia. Assim, a supervisão do parto se tornou uma prioridade para evitar morte de leitões debilitados, fracos e em estado de hipóxia, a assistência pode incluir a ajuda para sucção natural, a hidratação dos animais e a utilização de suplementos energéticos e colostro preservado para melhorar a vitalidade e a capacidade de sugar o colostro natural (BOULOT *et al.*, 2008).

Uma maneira eficaz para aumentar uniformidade na leitegada durante a lactação é assegurar uma nutrição adequada e regular após o nascimento, principalmente para leitões leves. Portanto, dependendo dos fatores que afetam a competição, o número de leitões com a porca e sua variação de peso, a intensidade da competição pode ser diferente para os leitões mais leves. Visando evitar a competição entre leitões pelo alimento na leitegada original, minimizar a mortalidade pré-desmama, melhorar o crescimento e controlar a variação de peso



dos leitões, a transferência de leitões e a equalização da leitegada por número e tamanho dos leitões de acordo com a capacidade de criação da porca, ordem de parto, número e tamanho de tetas funcionais, é uma manejo comum na suinocultura (ALLIENE, 2011). A transferência ao longo da lactação, com exceção do primeiro dia, pode expor leitões adotados sem proteção a patógenos, além de causar alterações comportamentais na porca e nos leitões. Em leitões adotados ou biológicos, ocorrem brigas e competição pela preferência de tetos, que é estabelecida cedo na leitegada. Assim, deve ser analisada a necessidade de realização e principalmente a sua causa, pois esse manejo pode reduzir a variação no peso ao desmame, mas também reduzir a taxa de crescimento.

O fornecimento de dietas sólidas aos leitões na maternidade é realizado com o intuito de favorecer o desenvolvimento digestivo e fisiológico e suprir a demanda nutricional. A idade pode influenciar a produção de enzimas endógenas dos leitões, mas a exposição aos substratos específicos também modulam a atividade do sistema enzimático, o que é interessante quando o desmame precoce é uma prática. Outra razão seria que a produção de leite da porca tende a cair após há segunda semana após o parto e passa a não mais atender as necessidades nutricionais da leitegada, limitando o desenvolvimento dos leitões (KING, 2000).

Considerações finais

A maternidade é, entre as fases de produção de suínos, a que carece de um melhor monitoramento dos animais, necessitando de atenção à fatores relacionados a sanidade, ambiência, nutrição e bem-estar devida a diferença entre as idades e os cuidados exigidos pelos animais. Para os leitões, o período pós-natal tem influência direta no seu ganho de peso e desempenho zootécnico. Portanto, torna-se necessário que procedimento como assistência ao parto, a primeira mamada, nutrição nos primeiros dias de nascido sejam ajustados com alta prioridade no sistema para que desenvolvimento dos animais seja ideal e o desempenho da leitegada seja adequado, favorecendo o ganho econômico final da produção.

Referências Bibliográficas

- ALLIENE, B. J. Effects of cross fostering on growth and survival in swine. 2011. p.88. dissertação de mestrado - Faculty of North Carolina State University, North Carolina, USA.
- BEE, G. 2007. Birth weight of litters as a source of variation in postnatal growth, and carcass and meat quality. **Advances in Pork Production**. 2007 18: 191-196.



BOULOT, S. *et al.* 2008. Management of high prolificacy in French herds: can we alleviate side effects of piglet survival? **Advances in Pork Production**. 2008 19:213.

DEVILLERS, N. *et al.* 2007. Variability of colostrum yield and colostrum intake in pigs. **Animal** 2007 1:7:1033-1041.

KING, R.H. 2000. Factors that influence milk production in well-fed sows. **Journal of Animal Science**. 2000 78: 19-25.

LE DIVIDICH, J. *et al.* 2005. Review: nutritional and immunological importance of colostrum for the newborn pig. **Journal of Agricultural Science**. 2005 143:, 469-485.

QUESNEL, H. Colostro: papel na performance do leitão e na produção da fêmea. In: VI **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA**, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: URGs, 2011.

QUINIOU, N. *et al.* 2002. Variation of piglet's birth weight and consequences of subsequent performance. **Livestock Production Science**. 2002 78: 63-70.